

INÍCIO DE ANO 2021

4. Uma espera que se torna pedido

«Gostaria de dizer à minha mãe aquilo de que verdadeiramente preciso, sempre a mesma coisa, desde que soltei o meu primeiro vagido neste mundo. Aquilo que eu quero há tanto tempo não foi simples de dizer, tentava explicá-lo com conceitos complicados, passei estes primeiros vinte anos de vida a estudar as palavras melhores para o descrever. E usei muitas palavras, demasiadas, depois percebi que devia seguir em sentido contrário, e assim, dia a dia, comecei a tirar uma, a menos necessária, supérflua. Aos poucos, fui reduzindo, podando, para chegar a uma única palavra. Uma palavra para dizer aquilo que verdadeiramente quero, essa coisa que trago comigo desde o nascimento, desde antes do nascimento, que me segue como uma sombra, sempre perfilada ao meu lado. Salvação. Esta palavra, não a digo a mais ninguém senão a mim. Mas a palavra ecoa, e com ela o seu significado maior do que a morte. Salvação. Para mim. Para a minha mãe do outro lado do telefone. Para todos os filhos e todas as mães. E os pais. E todos os irmãos de todos os tempos passados e futuros. A minha doença chama-se salvação, mas como? a quem o dizer?» (D. Mencarelli, *Tutto chiede salvezza*)

«Este [...] pedido [de salvação está] implícito em cada despertar nosso e em cada gesto do dia [...]: é o pedido da razão e da afeição do homem interessado em não viver a vida em vão» (J. Carrón, *Há esperança?*)

Mas a quem o dizer?

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>